

GRUPO DE APOIO SOBRE GESTAÇÃO, PARTO E ALEITAMENTO MATERNO NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA EM FOZ DO IGUAÇU.

SILVA, Ana Caroline Machado da¹

CZELUSNIAK, Camila Boaventura²

FONSECA, Ana Paula Araujo³

RESUMO

A realização do grupo de apoio à gestação, parto e aleitamento materno na cidade de Foz do Iguaçu segue como uma construção semanal de laços e confiança entre os estudantes envolvidos no projeto e as participantes do grupo, fortalecendo a rede de atenção básica de saúde do município de Foz do Iguaçu, com a finalidade de integrar conhecimentos provenientes de cada participante com a prática vivenciada por cada profissional participante do grupo. O grupo trabalha com uma linguagem acessível, que traga benefícios às usuárias das Unidades Básicas de Saúde. Como principais objetivos, este projeto visa apoiar de forma integral as mulheres em toda a fase pré-concepcional, gestacional, puerpério e amamentação, identificar os principais anseios e agravos prevalentes na cidade de Foz do Iguaçu, no contexto da atenção primária à saúde, bem como o fortalecimento de cada mulher como usuária do SUS consciente de seus direitos e deveres no que diz respeito a sua saúde e a saúde de seu bebê, fortalecendo conhecimento para a prevenção e promoção da saúde. O grupo ocorre semanalmente em horário fixo, dentro da UBS Vila C Nova, com temas trazidos pelas participantes ou pré-definidos pelas extensionistas e coordenadora do projeto. O método de discussão varia entre conversas, dinâmicas em grupo, apresentações de temas específicos e participação especial de profissionais da saúde. Dentre os diferentes profissionais que já participaram do projeto temos psicólogos, nutricionistas, dentistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e enfermeiros, cada um com foco específico em suas áreas de atuação. Sobre os resultados parciais, observamos no início desse ano o nascimento dos primeiros bebês que fizeram parte do grupo desde as suas gestações, com relatos muito positivos das mães sobre a interferência do grupo em seu conhecimento prévio e autonomia de decisão em alguns aspectos da gestação, parto e aleitamento, além da grande influência no apoio proporcionado pelo grupo nessa fase tão delicada da vida, tanto para mãe quanto para seu bebê.

Palavras-chaves: grupo de apoio, gestação, parto, aleitamento materno, atenção primária.

1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher tem se tornado, cada dia mais, um tema de elevada importância na saúde pública do país, sendo que a saúde da gestante, em especial,

1 Estudante do Curso de Serviço Social – ILAESP – UNILA; bolsista PROEX/UNILA. E-mail: acm.silva.2018@aluno.unila.edu

2 Estudante do Curso de Medicina - ILACVN – UNILA; bolsista PROEX/UNILA. E-mail: camilaczelusniak@gmail.com;

3 Professora da área de Psicologia - ILACVN – UNILA - coordenadora do projeto de extensão. E-mail: ana.araujo@unila.edu.br

deve ser colocada em pauta quando analisamos um contexto de mortalidade materno-infantil. Esse projeto tem como objetivo criar uma abertura na atenção primária para que gestantes, mães e seus familiares possam tirar dúvidas e trocar experiências que não são possíveis durante o período destinado as consultas de planejamento familiar, pré-natal e puerpério.

2 METODOLOGIA

A proposta centra-se na criação de grupos de apoio a gestação, parto e aleitamento materno em Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Saúde da Família do município, com periodicidade semanal no acompanhamento da gestante, puérpera e lactante, visando fortalecer os objetivos da rede Cegonha, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Como metodologia utilizamos a formação de grupos contendo profissionais de diferentes áreas, realizados semanalmente dentro da Unidade Básica de Saúde Vila C Nova. O grupo é aberto a toda a população, independente da sua região de atendimento, porém nosso público maior consiste nas moradoras dos bairros próximos, devido a facilidade de acesso. Os temas são trazidos pelas participantes do grupo e são discutidos em grupos posteriores.

Dentre os temas abordados durante os encontros estão todas as fases da gestação, desde a descoberta até o momento do parto, assim como o parto, a amamentação e todos os fatores envolvidos no puerpério. Além desses assuntos trabalhados rotineiramente quando temos alguma participante ou experiência nova de participantes antigas, foram discutidos assuntos como primeiros socorros com bebês, envolvimento emocional e interesse genuíno no cuidado com o bebê, introdução alimentar e obesidade infantil, uso de mamadeiras e chupetas e desmame durante o retorno da mãe ao trabalho. São utilizados como base os livros do pediatra espanhol Carlos Gonzales, que abordam principalmente os temas relacionados a amamentação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Nações Unidas estabeleceram os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio nos anos 2000, tendo a melhora na saúde das gestantes e a redução da mortalidade infantil como objetivos a serem alcançados até 2015. O Brasil é signatário desses objetivos e vem buscando reduzir a mortalidade infantil como uma das principais prioridades das políticas sociais de saúde por várias décadas. Entre

1990 e 2007 ocorreu uma queda importante na mortalidade infantil em todas as regiões do Brasil, especialmente entre a população mais pobre, devido à melhoria das condições socioeconômicas, de infraestrutura urbana e de saúde. A melhora na estrutura da assistência perinatal ajudou a evitar muitos óbitos infantis, o que fez com que o Ministério da Saúde implantasse em 2011 a rede Cegonha, criando uma rede de atenção que garante acesso e resolutividade durante o pré-natal, o parto e o período neonatal.

Os índices de mortalidade materna e infantil em Foz do Iguaçu vem registrando aumento no que diz respeito a óbito materno e infantil do ano de 2012 para cá. Segundo relatório do Comitê de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal de Foz do Iguaçu, publicado em 2016, entre os anos de 2012 e 2013, os óbitos de crianças com até um ano de idade subiram. Em 2014 esse número se manteve alto e em 2015 o número foi superior a 2012, chegando a 67 óbitos. Segundo o mesmo Comitê, dos óbitos analisados em 2015, destaca-se que mais da metade foram em decorrência de afecções originadas no período perinatal, as quais estão relacionadas com a qualidade de atenção ao pré-natal, parto e puerpério imediato.

Quanto a mortalidade materna, o número de óbitos mais que duplicou de 2014 para 2015. Esta variação indica emergência da atenção e assistência à saúde materna, local importante para ações de saúde coletiva. O Plano Estadual de Saúde do Paraná (2012-2015) aponta que na análise da série histórica do Estado, em relação à mortalidade materna, em média 85% dos casos foram considerados evitáveis e 71% desses óbitos foram atribuídos à atenção pré-natal, puerpério e assistência hospitalar relacionados a causas sociais e ao planejamento familiar. No que se refere as causas de morte materna, as obstétricas diretas representaram em média 67,8%. Essas causas dizem respeito aos óbitos decorrentes de complicações obstétricas na gravidez, parto e puerpério, incluindo intervenções, omissões, tratamentos incorretos ou uma cadeia de eventos resultantes de quaisquer outras causas.

A razão da mortalidade materna em Foz do Iguaçu nos anos de 2016 de 71,41 mortes a cada e no primeiro quadrimestre de 2017 de 62 são majoritariamente efeito da qualidade de atendimento e o acesso à informação, o que continua a ser um problema para grande parte da população, em parte pelos serviços de saúde sobrecarregados. Esses são dados preocupantes e que despertam o interesse sobre

as variáveis que explicam porque é tão difícil baixar significativamente esse número, sendo que em 2014 foi de 44,51 e em 2015 de 115,31.

Já o coeficiente da mortalidade infantil para o ano de 2016 foi de 11,43 e até outubro de 2017 de 11,09, número ainda mais agravante e preocupante para a saúde de Foz do Iguaçu devido ao pouco avanço em comparação a 2014 com dados de 13,58 e 2015 de 15,45.

4 RESULTADOS

Visto que esse projeto já está em seu segundo ano de atividades, temos experiências e relatos muito positivos provenientes de gestantes que vem participando desde o início de sua gestação e hoje levam seus bebês, com o mesmo interesse e paixão do início. Ouvimos experiências sobre os pontos em que o grupo ajudou com as informações trazidas, com a abertura para um diálogo necessário e através da troca de experiências de pessoas que estão passando pela mesma fase que elas.

5 CONCLUSÕES

A importância da existência de espaços de procura espontânea na atenção primária que auxiliem usuários do SUS é evidenciada pelas deficiências ainda vivenciadas na saúde pública do país, sendo que esses recursos são de baixo custo e alta efetividade. Por essa razão, torna-se fundamental que a UNILA se debruce sobre a temática, colocando os conhecimentos da área da saúde a serviço da comunidade, auxiliando na redução desses índices por meio de ações multidisciplinares na própria rede de atenção básica que atende as gestantes.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Relatório anual 2016 e 2017: comitê municipal de prevenção da mortalidade materna, infantil e fetal de Foz do Iguaçu.

Boletim epidemiológico: <http://www.pmfi.pr.gov.br/ArquivosDB?idMidia=103078>
<https://www.pti.org.br/pt-br/content/apoio-matricial-reduziu-mortes-materna-e-infantil-em-foz-do-igua%C3%A7u>